

LETRAS MÓVEIS, O CONCRETO FAZ A DIFERENÇA

Nome

Denise Letícia Salgado S. Santos

Orientadora

Eliana Ribas Pantoja

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

Introdução

Conforme o guia de Planejamento (2006), vemos que “o uso das letras móveis tem se mostrado um excelente recurso didático, pois possibilita ao professor organizar intervenções que contribuam para o aluno compreender a relação entre os segmentos da fala e da escrita, ou seja, a cada segmento incompleto da fala deve corresponder um segmento gráfico”. Isso se torna ainda mais evidente no que se refere a alunos com dificuldades.

Objetivo

Analisar a influência que letras móveis podem ter no processo de alfabetização de alunos com dificuldade de aprendizagem.

Metodologia

A aluna escolhida para esta pesquisa didática ainda era considerada pré-silábica no mês de agosto. Ao ser solicitada quanto à escrita de palavras, utilizava qualquer letra. Contudo, após uma sondagem, percebemos que conseguia soletrar as palavras, mas sem sistematizar esse conhecimento na escrita. Então iniciamos um trabalho, dando-lhe um alfabeto para realizar a leitura em casa, com o que não se obteve sucesso. Num segundo momento, foi dado um alfabeto com figuras para continuar a leitura em casa, o que também não surtiu resultados. Na terceira tentativa, retomamos o uso das letras móveis, fornecendo-lhe um alfabeto móvel para que levasse para casa e, na sala de aula, era chamada para montar o alfabeto e criar palavras.

Resultados

Na primeira semana de uso das letras móveis, a aluna apenas montou o alfabeto até a letra D, continuando com letras aleatórias. Ao fazer a leitura percebeu-se que lia como se a sequência estivesse correta. Passadas 3 semanas utilizando esse recurso, começou a montar o alfabeto corretamente e a formar palavras como: bolo, casa, bola etc. Em uma atividade rotineira, foi realizado um ditado e ela já escreveu AMRLO (amarelo). Foi então que percebemos o primeiro avanço em sua escrita e, a partir disso, progrediu rapidamente, e acreditamos que logo teremos mais uma aluna alfabética. Constatou-se, assim, que as letras móveis, que muitos utilizam apenas no início do ano e logo deixam de lado, são uma ferramenta importante a qualquer época do ano para aquelas crianças que ainda não se apropriaram do sistema de escrita. Para a aluna que, após um semestre letivo, apenas sabia declamar letras, o contato com a letra concreta fez toda a diferença, conseguindo, em 3 semanas, avançar da hipótese pré-silábica para a silábico-alfabética.

Bibliografia

LERNER, Délia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002. São Paulo (SP). **Projeto Toda Força ao 1º ano: Guia para o planejamento do professor alfabetizador**. – Orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental - Ciclo I – VOLUME II / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/ DOT, 2006.